

CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PARQUE ESTADUAL SERRA DE SANTO ANTÔNIO NO MUNICÍPIO DE CAMPO MAIOR, PIAUÍ

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.14.23.VI-024>

Naide de Lucas da Silva Neta*, Francisco Dionata de Oliveira Silva, Lara Castelo Branco, Krishina Shiva, Bruna Iwata Freitas

*Instituto Federal do Piauí, naide.silva.neta@gmail.com.

RESUMO

As unidades de conservação, que possuem como base a lei nº9985/2000, são uma importante forma de proteção da biodiversidade frente os avanços antrópicos no meio natural. Para proteger uma área de grande interesse natural a cidade de Campo Maior no Piauí, localizado no nordeste brasileiro, ganhou em 2019 um parque estadual denominado Serra de Santo Antônio. Essa unidade de conservação tem por objetivo proteger a fauna e a flora bem como os recursos hídricos e a geodiversidade da região. Por ser uma área recém-criada, ainda sem plano de manejo implantado, pouco se conhece sobre suas características. Assim o presente trabalho busca trazer informações sobre a área demonstrando a sua importância. Espera-se que este seja um dos vários trabalhos a serem realizados na região e que sirva de fonte para trabalhos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: BIODIVERSIDADE, PROTEÇÃO AMBIENTAL, CONSERVAÇÃO.

INTRODUÇÃO

A cidade de Campo maior, Piauí localizada a 85 km da capital Teresina, que já é bastante conhecida por ser o cenário da Batalha do Jenipapo ocorrida em 1823 pela independência do Piauí agora tem um dos seus cartões postais mais conhecidos transformado em um parque estadual que contempla a área do Morro de Santo Antônio que fica a 15 km quilômetros da sede da cidade. A área possui grande beleza cênica e é morada de diversas espécies de animais e plantas além disso possui uma importante geodiversidade.

Para proteger o meio ambiente natural das ameaças antrópicas o Art. 225 da constituição Federal de 1988 e a Política Nacional do Meio Ambiente, na Lei nº 6938/81, estabelecem como uma das principais formas de conservação dos recursos naturais a criação de unidades de conservação (UC). Em 2000 entrou em vigência a lei nº 9985 que institui o Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC) que conceitua UC como um espaço territorial, com todas as suas características naturais, que possui um objetivo de proteção e conservação e cujo seus limites foram definidos pelo poder público bem como o seu uso (BRASIL, 2000).

As unidades de conservação além de possuírem o importante papel de proteção dos recursos naturais também tem o objetivo de gerar valores culturais, promover a educação ambiental e promover a pesquisa científica. Elas possuem inúmeras funções como proteção de espécies da fauna e da flora, proteção dos recursos hídricos, proteção e preservação dos ecossistemas, proteger as paisagens naturais, proteção de aspectos excepcionais, promover o uso sustentável dos recursos, promover a educação ambiental, incentivar atividades de pesquisa. Cada UC possui objetivos específicos de acordo com o tipo de unidade que se deseja criar. Esses objetivos podem ser encontrados no plano de manejo, um documento técnico obrigatório contendo as informações necessárias para a gestão da área (BRASIL, 2000).

No Piauí existem 44 unidades de conservação, existentes e decretadas, divididas em sete das doze categorias presente no SNUC, sendo elas ESEC, Parque, APA, ARIE, FLONA, RESEX, RPPN. Apesar do número razoável ainda é necessária a criação de mais áreas de preservação afim de contemplar a real diversidade ambiental do estado (IVANOV, 2020).

O Parque Estadual Serra de Santo Antônio, criado em 2019, ainda não apresenta plano de manejo e há ainda poucas informações sobre as suas características. Por tanto este trabalho busca trazer um compilado de todas as informações pertinentes sobre o parque através de pesquisa documental tendo em visto a importância do valor natural, cultural e geológico do Parque.

OBJETIVOS

Apresentar as características do Parque estadual Serra de Santo Antônio no município de campo maior, Piauí.



METODOLOGIA

Os dados foram coletados através de pesquisa documental realizada em sites oficiais, junto a órgãos ambientais, sendo eles a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Campo Maior, em artigos científicos e documentos oficiais.

Pôde ser observado durante o período de pesquisa que poucos trabalhos foram feitos referente à unidade de conservação e suas características.

RESULTADOS

Delimitação do parque

A cidade de Campo Maior, onde se localiza o parque, possui uma área de cerca de 1.699,383 Km² e uma população de quase 50 mil habitantes, sendo que destes cerca de 12 mil moram na zona rural da cidade (Figura 1) (IBGE, 2020).

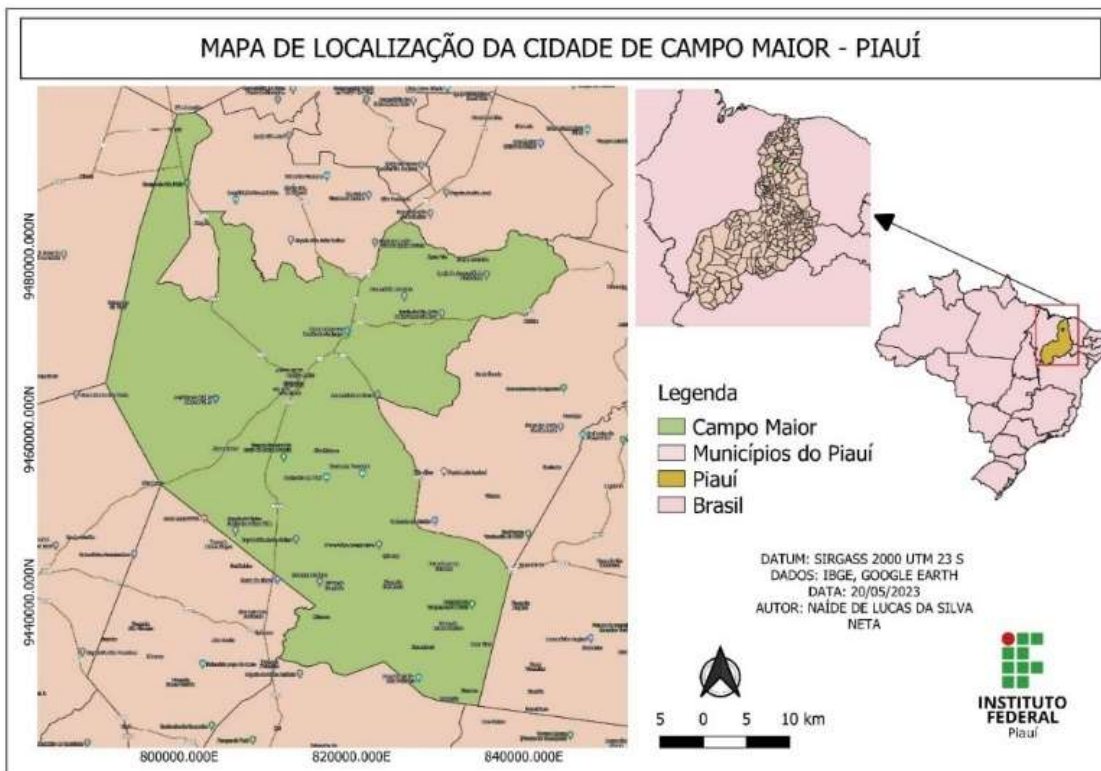


Figura 1 : Localização da cidade de Campo Maior, Piauí. Fonte: Autor

Parque Estadual Serra de Santo Antônio (PESSA) (04°56'46''S, 42°11'41''W) (Figura 2) foi criado em 08 de julho de 2019 pelo decreto nº18345 com a finalidade de se ter um manejo eficaz deste ecossistema considerado de grande relevância local e regional.. A administração do parque ficará a cargo da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMAR) do Piauí. Quanto ao plano de manejo do parque, documento necessário para o correto gerenciamento da área, ainda está nas fases iniciais da sua construção, estando ainda no prazo de 5 anos, a partir da data de criação da UC, para a criação deste.

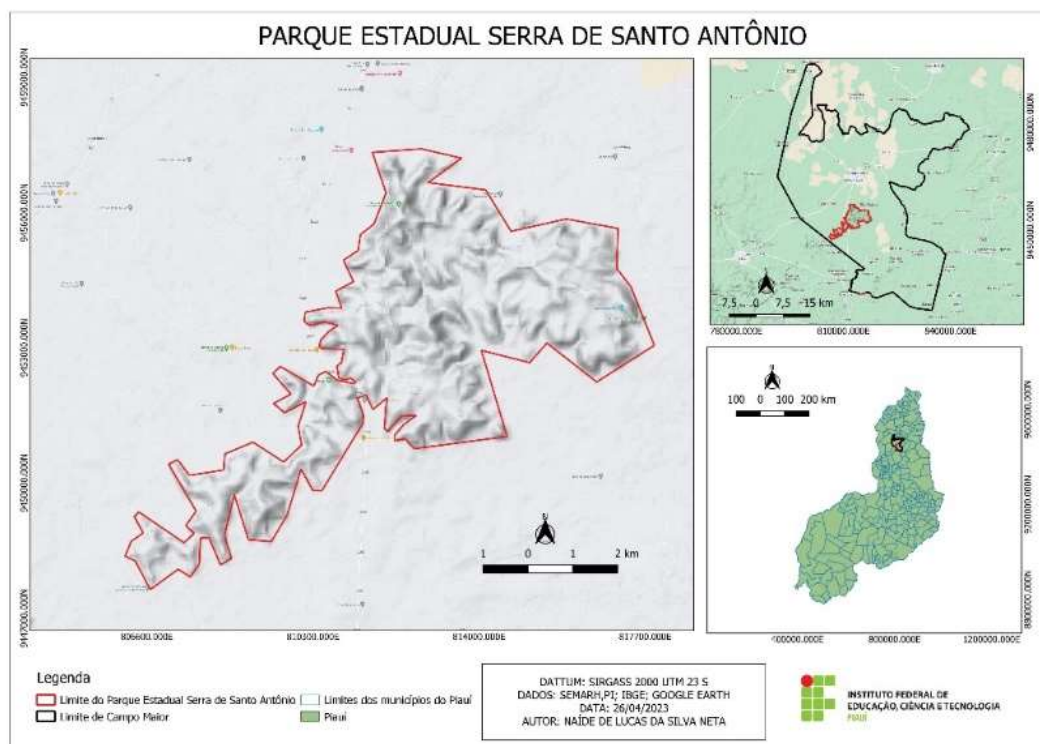


Figura 2: Localização do Parque Estadual Serra de Santo Antônio. Fonte: Autor

Clima

Segundo Koppen e Geiger o clima é do tipo Aw, tropical com inverno seco, com verão chuvoso e inverno seco e com pluviosidade anual que pode chegar até 1.360mm. Isso significa que a região apresenta características de clima quente e seco na maior parte do ano, com chuvas concentradas em um período específico. Durante o ano, Campo Maior experimenta duas estações distintas: uma estação chuvosa e uma estação seca. A estação chuvosa ocorre entre os meses de dezembro a maio, sendo que os meses de fevereiro, março e abril são geralmente os mais chuvosos. Durante essa estação, as temperaturas são mais amenas, com médias que variam entre 25 °C e 33 °C (CEPRO, 2010; MACHADO et al, 2018).

Já a estação seca ocorre entre os meses de junho a novembro, caracterizada por um período prolongado de pouca ou nenhuma precipitação. Nessa época, as temperaturas podem ser bastante elevadas, com médias que variam entre 30 °C e 38 °C. É comum que a umidade relativa do ar seja baixa durante a estação seca, o que contribui para a sensação de calor intenso (CEPRO, 2010; MACHADO et al, 2018).

Vegetação

A cidade se encontra dentro do Complexo Campo Maior, cuja vegetação apresenta características de diversos tipos de vegetação como Caatinga, Cerrado, Carrasco e mata semidecídua em uma região que compreende campos e chapadas que são suscetíveis a inundações (FARIAS & CASTRO, 2004; LIMA et al, 2021; SOUSA et al. 2021). Dos espécimes da flora é possível encontrar espécies como o Cajú (*Anacardium occidentale L.*), Janaguba (*Himatanthus drasticus*), pau-d'arco-casca-de-burro (*Tabebuia ochracea*), bugi-da-folha-mole (*Arrabidaea brachypoda*), mororó (*Bauhinia dubia*), chapada-cascudo (*Terminallia fagifolia*) e outros além da presença marcante da Carnaúba (*Copernicia prunifera*) (FARIAS & CASTRO, 2004; SOUSA et al, 2009). Quanto aos recursos hídricos temos diversos açudes e lagoas e o destaque para os 4 principais rios da área, sendo eles o Longá, Jenipapo, Surubim e Titara.

Relevo

O complexo Campo Maior está inserido no domínio da Formação Longá, contendo arenitos, folhelhos e siltitos laminados, característicos dessa formação. Possui relevo plano, com poucas ondulações com exceção da porção leste da cidade onde se encontra a Serra de Campo Maior com até 400 m de altitude. Há a presença de depressões inundáveis

Pedologia

Com base nos dados da Embrapa Solos vemos que a cidade de Campo Maior possui solos do tipo Latossolos, Plintossolos e outros, sendo a maior parte da região formada por Plintossolos (Figura 3). No trabalho de Barros & Castro (2006) há o reconhecimento de geoambientes e subambientes que foram caracterizados de acordo com relevo e o tipo de solo, associando também a sua capacidade de armazenamento de água. Neste trabalho os autores trazem a presença de Neossolos, Gleissolos e Neossolos. O solo é raso e mal drenado, com várias áreas de inundação, com textura média, ácidos e com baixa fertilidade.

Serviços ambientais

O parque, que possui cerca de 3.664,3 há, tem como objetivos proteger a biodiversidade, as zonas de recarga dos aquíferos, preservar o complexo vegetacional de Campo Maior, preservar a beleza cênica, controle do uso turístico do parque, fiscalizar atividades desenvolvidas na área, fomentar a educação ambiental. O parque se localiza a 15 km da zona urbana da cidade, e pode ser acessado pela PI-215 está situado na formação pimenteiras sendo este uma chapada com quedas d'águas, paredões e trilhas que favorecem a prática do turismo ecológico. A formação, que conta com áreas que podem chegar até 400m de altura, é muito frequentada por turistas que fazem trilhas na área, para a contemplação da fauna e da flora bem como dos paredões presentes na área. Os turistas almejam principalmente a área das escadarias que consistem em 1800 degraus que levam ao topo do morro de onde é possível ver toda cidade ao longe. Essa área também está sendo utilizada como turismo religioso, onde muitas pessoas vêm subindo os degraus como promessa e rezam para uma estátua de Santo Antônio, padroeiro da cidade, que está em uma cruz de pedra localizada no final da escadaria. A procura pelo passeio turístico na área movimentou a economia local que já conta com guias e passeios personalizados que incluem visitas a comunidades tradicionais, nas cachoeiras da região e contemplação do nascer ou pôr do sol no ponto mais alto do parque.

Apesar das melhorias feitas na região o maior acesso aos turistas trouxe consigo problemas de depredação da área, onde é possível observar nos pontos da trilha o descarte de resíduos sólidos, pisações nos paredões e retirada de partes da vegetação. É notório também a expansão urbana ao redor da UC, que conta hoje com mais de 100 comunidades no seu entorno, restaurantes e outras áreas de lazer.

CONCLUSÃO

A formação de uma unidade de conservação é uma importante forma de proteger a biodiversidade de uma área. Com o avanço das atividades antrópicas é necessário medidas de preservação e conservação para garantir a qualidade do ambiente.

Devido a sua importância natural a região em que se localiza o PESSA necessita de mais estudos para que se tenha uma boa caracterização da área afim de se obter dados mais precisos que contribuam para que os tomadores de decisão possam elaborar um plano de manejo e programas monitoramento que atendam de fato as necessidades da área.

Por ser um parque novo muito ainda precisa ser feito, principalmente com relação ao envolvimento das comunidades vizinhas no que diz respeito a preservação e uso da área. É necessário ações que promovam a sustentabilidade e conscientização ambiental.

Por fim, espera-se que haja maior realização de pesquisas científicas, com a participação e incentivo dos órgãos ambientais junto às instituições com o propósito de promover a proteção deste ecossistema.

REFERÊNCIAS

1. BARROS, J. S., CASTRO, A. A. J. F. Compartimentação geoambiental no complexo de Campo Maior, PI: uma área de tensão ecológica. BIOTEN, Teresina, 2006.
2. BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm) Acessado em 02/11/2022.
3. BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Roteiro para a criação de unidades de conservação municipais. Brasília, 2019. (https://www.imasul.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Roteiro-para-cria%C3%A7%C3%A3o_MMA.pdf) Acessado em 02/11/2022.
4. CEPRO, Piauí em números, 7ed. Teresina, 2010.
5. FARIAS, R. R. S., CASTRO, A. A. J. F. Fitossociologia de trechos da vegetação do Complexo de Campo Maior, Campo Maior, PI, Brasil. Acta bot. Bras. 18(4), 2004.
6. IVANOV, M. M. M. Unidade de conservação do estado do Piauí. EDUFPI, Teresina, 2020.
7. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Cidades, 2020.
8. MACHADO, M. S., SANTOS, D. B., MACEDO, E. O., SARAIVA, K. R., REBOUÇAS NETO, M. O. Utilização de compostagem e biofertilizante como práticas ecológicas para estudantes do curso técnico em agricultura: Relato de experiências realizado na unidade experimental em Agroecologia do IFPI – campus Campo Maior. Cadernos de agroecologia, Anais do VI CLAA e V SEMDF, v.13, n.1, Brasília, 2018.
9. SOUSA, G. M., BARROS, J. S., SOUSA, S. R., FARIAS, R. S. S., CASTRO, A. A. J. F. Composição florística e fitossociologia das serras de Campo Maior, município de Campo Maior, Piauí, Brasil. Programa BIOTEN, Teresina, 2009.